

# ALAGRIÇA

## QUINZENARIO ILLUSTRADO

DR. ANTONIO FERRAZ

N'esta primeira secção tem a «Lagrima» prestado sincera homenagem aos filhos dilectos, naturaes ou adoptivos, da villa de Barcellos que por seus merecimentos ou qualidades são dignos da geral veneração.

O barcellense cujo retrato honra hoje a primeira pagina d'esta publicação periodica tem jus á mais elevada consideração pelos seus subidos doctes de espirito e brillantes predicaos affectivos.

Não é a vil adulção que maneja a nossa pena, mal aparada e inconsistente para o esboço que empreendemos; a nossa apreciação modesta, desinteressada e breve como exigem as condições especiaes d'este quinzenario, exerce-se sempre com um grande amor pela verdade e justiça, que a todos deve ser feita, ainda no meio das paixões desencontradas.

O dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz é um medico distincto que allia notaveis recursos profissionaes a uma lbanca e fino trato cativantes.

Desde criança manifestou uma vocação accentuada para a musica, desvendando em macia flauta os segredos accordes da arte sublime, que desde o mythico Orpheu até o portentoso Wagner, ora arrebatava a humanidade em hymnos guerreiros capazes de suggestionar as naturezas mais insensiveis, ora a prostra e acalenta nas ondas melancolicas de um sentimentalismo sonhador.

Tambem a pintura tem no dr. Antonio Ferraz um iniciado de valor, tendo-lhe nós por mais de uma vez apreciado desenhos de notavel correcção.

Apaiçionado pelas coisas antigas de que exhibe na sua casa preciosos especimens, em louca e livros, é um investigador consciencioso de heraldica, possuindo n'esta trabalhos de merecimento.

Mas se as fulgurações do espirito se manifestam no dr. Antonio Ferraz de maneira tão relevante, os impulsos generosos do seu coração cobrem todas as suas acções de forma a envolverem-n'o n'um ambiente de amizades formado por quantas pessoas o conhecem.

Fabricio.

### SACADA-ESPIGUEIRO

Na penultima quinta-feira foi solemnemente botada a baixo a celebrissima saccada-espigueiro.

Por essa occasião lembrou-nos fazer este discurso, commemorativo do acto, n'uma roda d'amigos em casa do Passos:

Mens Senhores:

O Portella fez hoje e fez na rua.

E fez muito.

Muitissimo mais que a Camara e o sr. dr. Salazar, que não fizeram nada.

«Parece-vos isto enigmatico?»

Fez hoje e fez na rua, uma destruição que vale desassombradamente a delambida conformação do theatro Gil Vicente...

Botou abaixo a saccada-espigueiro!...

E fez muito á belleza da rua.

Muito mais que a Camara e o sr. dr. Salazar, que não fizeram mesmo nada n'este sentido, apesar de se lhe ter pedido

isto em nome das posturas municipaes, em nome do bom gosto, e até em nome da politica.

Um aparte:

«E uma pessoa só faz isto tudo!...

«Estou di pasmo isbódigado e mudo!...

Foi no dia de hoje, ha 400 annos, que Vasco da Gama partiu de Lisboa em descoberta do famigerado caminho da India.

E' no dia de hoje que a D. Antonia Serigueira, a habitadora da casa em que se salientava a saccada-espigueiro, parte de Barcellos para Villa Verde!



E é n'este dia celebre para nós portuguezes, e de recordação para nós barcelenses, que o sr. Portella—que não é filho d'esta terra—obra um prodigio de ensinamento de bom gosto, especialmente para a nossa Camara.

E disse-vos, senhores, que este dia é celebre para nós portuguezes e de recordação para nós barcelenses...

Celebre para nós portuguezes, por se ter aventurado aos «mares nunca d'antes navegados» o grande Vasco da Gama e de recordação para nós barcelenses, por ter partido para Villa Verde a D. Antonia Serigueira, que foi, tambem, aventureira n'esta vida na descoberta de maridos, encontrando um aos 30 annos que teve existencia ephemera após as nupcias e aportando ultimamente aos braços de novo esposo (cerca de 25 annos) quando ella dobrou o cabo tormentoso dos 70.

Ali vêdes o humilde povo d'esta terra assistindo, sem apparatus de casacas e de fardas, ao trabalho do camartelo que despoga, arranca e despedaça a reliquia mais veneranda da epoca da carestia do vidro e do ferro! Disse.

\*

Substituindo o esphacelado espigueiro fica uma saccada de pau de pinho, estylo boial, de grades simples.

Não se vê o ferro onde predominou a madeira; é justo.

Se tal se desse seria um sacrilegio que só teria equivalente na irreverencia de se cuspir na nossa vereação, tendo ella o mastro ao alto com o esandarte pendurado.

Não nos rimos da miseria, pelo contrario minoramol-a tanto quanto podemos, não troçamos a pouca capacidade intellectual, porque ninguém pode dizer «d'esta agua não beberei», mas quando apparece algum fargante, que se quer divertir á custa da humanidade, pondo em comedia cousas serias, inquietando a familia com as suas intrajices, e fazendo-se lamentar por toda uma população, empurramol-o para o paleo do Ridiculo para que todos conheçam o homem que quer chamar a si a attenção publica por taes processos.

Marcos Emilio exerce varias profissões, como, typographo, docêiro e musico. Os proventos dos seus modos de vida, pela assiduidade ao trabalho, apenas lhe dão para arrastar uma vida miseravel, partilhando d'ella a esposa e filhos. Desconhece totalmente o segundo dos Mandamentos da lei de Deus, e ultimamente fez-se suicida a fugir.

Na penultima quinta-feira bebeu um copo d'agua, e deixando ver uma caixa de phosphoros sem cabeça despede-se da esposa e dos filhos—«Adeus até ao dia de juizo»—e com a resignação evangelica d'um martyr espera apanhar a foçada da esqueletica Morte. A esposa, coitada!

sae desvairada pedindo soccorro em alta grita, e em poucos momentos varias pessoas correm a villa em todas as direcções chamando medicos. Estes fazem as primeiras applicações e aconsellham a sua remoção para o hospital. Nova correria em busca do mordomo dirigente para dar a devida ordem para ser conduzido na maca. Avulta pela villa o boato de que o Marcos se envenenara com phosphoros, e todos commentam a sorte do desgraçado, que a fome obrigou a recorrer a tão triste fim.

Para não morrer impenitente chama-se o Dom Prior, que vae fazer-lhe os preparativos para a Comunhão e Extrema Uncção, e entretanto o Zé da Mãe agarra-se ao badalo convidando os fies a acompanhar o Viatico. E elle, o histrião, de rosto contricto mostra-se arrependido por tentar contra a existencia, riudo-se no seu intimo da ingenuidade dos papalvos, que fomos todos, que acreditaram tão vil comedia.

O pulante vae melhorando, momento a momento, e no dia seguinte levanta-se lepido com a alma purificada por tambem ignorar o nono Mandamento, mette o saxophone debaixo do braço, e vae para uma festa em Fão, levando talvez algumas moedas que corações compassivos deram á viuva e orphãos em perspectiva.

Foi então que a vizinhança comprehendeu e começou a explicar a causa do suicidio—um arufo com a mulher n.º 2.—

Deitou fóra as cabeças dos phosphoros e bebeu um copo de agua simples.

Passa de largo... tinhoso!



Segundo experiencias de espiritismo a que temos procedido, podemos apresentar hoje aos queridos leitores da «Lagrima», o que será physionomicamente a veneranda figura do nosso leal e sympathico amigo João Candido da Silva, d'aqui a 60 annos.

Será então pharmacutico de 1.ª classe pela Escola Medico-Cirurgica do Porto; fornecedor de medicamentos para o exercito; fundador da Officina de S. José para Meninos, em Barcellos; protector do raparigas que guardem a castidade até os 11.

## A CAMARA MUNICIPAL

*«Muito Altos, Muito Poderosos  
Camaristas, e Senhores Nossos»:*

No nascimento do rei dos astros são os montes mais elevados da terra, os primeiros que recebem a sua luz.

Que felicidade esta para Vós, Camaristas, que estaes nos altos do Poder, e embora o sol nasça para todos, como se lê na taboleta do Joaquim Vinagre, sois os pináculos sociaes d'esta villa que primeiro gosae da sua luz.

O sol, metaphoricamente fallando, é, aqui, arazão, que vos abre, como se fosses a mais gentil das rosas, a pura reflexão do entendimento.

E esse sol tem mais influencia sobre Vós, os mais escolhidos, os mais privilegiados talentos, do que nos humilhes municipes: estes são unicamente gosadores dos fructos das vossas excepcionaes qualidades.

Senhores: se o saber vos mostra que algumas cousas no mundo são uma prolongada serie de ecos diversos, desencontrados, confundindo-nos e desorientando nos, tem outras assentes como em rocha.

Da frescura da nossa casa, da sua disposição e do seu arrumamento, está a boa impressão da visita que nos surprehenda com a sua chegada.

Talqual o que se dá n'uma casa, dá-se n'uma povoação.

Enquanto a nossa creada deita a carne á grelha, frige os ovos, aquece o café, estende a toalha, dispõe os guardanapos, nós distrahimos, invariavelmente, o nosso hospede, nas nossas terras, mostrando-lhe o que temos de importante: os largos, as ruas, os templos, e colhemos d'elle a critica, filha da sua observação.

So elle encontrou tudo acciáo e artistico, temos n'isso um prazer infinito.

Logo ha um amor proprio da nossa parte, providissimo, por tudo que é do torrão natal.

E, assim, Vós, Soberanos Mui Insignes da terra das Santas Cruzes, tentes comprehendido, em regra, essas exigencias da civilisação, alargando o Campo da Feira, o de S. José, o de D. Carlos; desentulhando o hoje largo de José Novaes, do agrupamento sujo de suas casas; desafogando a Ponte.

Pois se comprehendéis, por um lado, os requisitos do progresso dando-nos luz e ar, conspueaes toda a vossa obra de ha vinte annos a esta parte, consentindo que, junto á ponte, se fizesse a obra mais pelintra e mais chibfrim, de que ha memoria.

Pois se tentes a preocupação entranhada do Bello e da sua influencia directa sobre nós, consentis, approvaeis, a obra mais chata, mais rasteira que temos visto?

Gastaes dinheiro a ródos, nas ruas, nos largos,

na Praça, nas Torres, na Ponte, com o fito de se aformosear Barcellos, e deixaes levantar uma casa-azinha, com a desculpa inaceitavel, hypocrita, de proteger a industria.

Suprema ironia!...

Se dentro d'essas quatro paredes se desse trabalho ao vadio que abunda n'esta villa!...

Em nome d'uma industria cazeira, interessando tres ou quatro pessoas, prejudica-se, estraga-se, o mais alegre, o mais ameno dos pontos da villa.

Enodôa-se!...

Em vez das primitivas azenhas, cobertas de palha, no remanso mais tranquillo d'outr'ora, deixa-se elevar um predio sem estylo; e elle abi está com a brancura da sua cal a ferir-nos a retina!...

Depois é o abuso!...

E' a corte de porcos; é o estendal de madeiras; é a cosinha com fumo gorduroso até ás ventas do nosso hospede!...

Temos a maxima amizade e consideração pelas qualidades de actividade e intelligencia dos proprietarios das azenhas da ponte, mas, n'estes casos falla mais alto o dever.

E' por isso que Vós «Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas e Senhores Nossos», como mais beneficiados pelo sol da razão, não deveis fazer monopolio da sua luz: a lua recebe-a do grande astro e distribue-a á terra.

Enganae-nos, ao menos, mandando limpar as immedições da ponte.

E attendei que o povo não vê e nem sequer indaga; soffre unicamente as impressões.

Continuaremos.

—«Ih! Santo Deus! Tanta gente! O que será aquillo?»

—«Uns pratos que chegaram agora para a banda barcellense.»

Não fazem ideia! era a villa em peso no estabelecimento do Domingos José Alves a querer vor os pratos, mas como lá não cabiam todas as pessoas, foram-se agglomerando no largo do 18, a ponto de o transitio ficar interrompido, e os mais curiosos se guindaram pelas grades da praça. Com tantos afficionados até dá vontade de se ser azul. Dizia-se no grupo que o José Marcelino hoje de tarde, na Cerca do Hospital, toca uma peça obrigada a pratos, e outra a pratos e bombo, para os amadores apreciarem a modulação dos ditos.

Deve ser um *cão aberto* se não houver alguma fífia.

Desde que se organisaram as Sociedades Protectoras dos animaes, muitos bicharocos tiveram a sua carta de alforria sendo considerados como uns benemeritos das flores, dos repolhos e dos tomates, por se alimentarem dos raios que gostam d'aquelles acerpipes. O sogro do Zé do Botoquim ouviu fallar d'isto, mas pela velha

nsança dos seus tempos de rapaz em que sapo apanhado era logo sacrificado, ficou muito duvidoso, até que encontrando o João Velloso de Sá Barreto lhe perguntou se é verdade o que se attribue ao sapo, e á resposta affirmativa fez a seguinte observação:

—«Então também comem os ouriços cacheiros?...»

Dissesse-lhe que sim, sr. Velloso, e podia acrescentar que guardavam os espinhos para palitar os dentes...

O Silva está outra vez na berlinda.

Qual filho prodigo que, depois de haver dissipado os seus haveres, volta ao lar paterno, roto e cheio de fome, assim o Silva, depois de ter andado pela terra das frigideiras e pela invicta das tripas, voltou para o estabelecimento do João Cruz, na convicção de que não ha outro patrão com tanta paciência para o aturar como o sr. Joãozinho.

Explicatto o regresso do nosso homem, eillo em acalorada questão com um dos *dandys habitus* da loja, sobre o que é uma esphera. Dizia o dandy, muito emperdigado nos seus collarinhos d'un palmo d'altura:

—«A esphera é uma provincia entre a Grecia e a Alemanha.»

O Silva não se conformava com isto, e a questão parecia azedar-se quando o dandy chama um *quidam* que passava:

—«Faz favor de me dizer:—A esphera não é uma provincia entre a Grecia e a Alemanha?»

O Silva adeanta-se e diz todo apressado, para não perder occasião de deitar figura:

—«A esphera é um instrumento para marcar os graus de calor.»

E o individuo, no meio d'aquelles dois, limita-se a dizer:

—«Não ha penico sem tampa.»

#### AU JOUR LE JOUR

Na estação do caminho de ferro, o 30 Reis:

—«Quero um bilhete para o Porto.»

—«Para a estação de Campanhã ou Central?»

—«Não senhor; quero ir para a rua do Almada, onde vou comprar uns pratos para a nossa banda Barcelense.»

—«Então é melhor comprar bilhete para a Central, pois fica-lhe mais perto.»

—«Sim, sim: lá como entender.»

—«Que classe quer?»

—«A que quizer.»

—«Tenha paciência: de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>...»

—«E'me indifferente: vou em qualquer d'ellas. Vou onde me mandar.»

Chega o comboio e o 30 Reis para o revisor:

—«Qual é d'estes comboios (eram carruagens) que vai para o Porto?»

\* O sr. João dos Pretos esteve ultimamente no Porto e visitou alguns dos principaes estabelecimentos de caridade, scientificos, etc., acompanhado do nosso patricio João da Quiteria.

Na Cosinha Economica um dos dirigentes perguntou-lhe a impressão que levava d'aquella casa, ao que respondeu:

—«Não levo nada, muito obrigado; já jantei.»

\* O Cabeça de Comarca encarrega-se de mandar concertar relógios despertadores, pela modica quantia de 1.000 réis. Entreguem-se as encomendas ao alfaiate Duarte, em frente á Praça de D. Pedro V.

\* O sr. José de Faria pede-nos, pessoalmente, para não darmos publicidade, como foi seu desejo, a um bilhete postal que nos enviou pedindo «quantia de 240 reis, devidos á feitura de bilhetes para uns passaros e outros bichos, que adornam o nosso gabinete de trabalho.»

O sr. Faria, actualmente veraneando na sua quinta das Almas, em S. Martinho de Villa Frescainha, não se lembra que era pouco conhecido no mundo social, andando só pelas estradas á procura d'aquella cousa que serve para vedar as portas dos fornos—e tem n'isso muita honra—e que fomos nós que o trouxemos ao convívio da grande roda, sabendo-lhe da sua habilidade de ter *bon mão de penna*?

Se presentemente escreve epitaphios, no dia de todos os santos e disticos para caixas de esmolas e regulamentos para irmandades, deve-o ao reclamo que lhe fizemos.

Por essa razão, se lhe devemos 240, deve-nos um conto e trez quinze. Mas nós não regateamos favores...

\* Em caminhos de ferro, nada tão comodo como viajar a gente no *Spring-carr*; é d'esta opinião o Marinho, marceneiro, que nunca poz o seu *assento* nas macias almofadas d'aquellas carruagens de luxo; o que não tira no entanto de se manifestar:

—«Ah! eu, se pudesse, não viajava senão no *Ximpa car*...»

\* Dizem-nos que n'uma procissão que hoje se realisa em Remelhe vai n'um lindo anlor a Imagem do Senhor dos Passos.

Para abrir o prestito religioso não havia nada como o Teixeirainha a tocar as *matrecolas*.

Esta informação foi-nos dada pelo Zé Mathias.

\* Na Apulia é creada este anno uma companhia de Bombeiros Voluntarios, de que será commandante o Rosendo de Villa Cova.

BARCELLOS

Typographia Barcelense

Responsavel—João Gonçalves da Silva